
EDITORIAL

O Conselho Editorial e o Conselho Científico do periódico *Serviço Social & Saúde* têm o prazer de compartilhar com os leitores a publicação do exemplar da Revista no qual são discutidas importantes temáticas que marcam o cotidiano de grandes segmentos populacionais num país que convive, diuturnamente, com múltiplas formas de desigualdades no acesso ao direito, a bens e serviços.

Numa sociedade profundamente marcada pelo movimento contemporâneo de mundialização do capital, onde, no âmbito das políticas públicas, enfrentamos o desfinanciamento e múltiplas formas de incertezas, num tempo marcado por antigas e novas contradições no capitalismo financeirizado e mundializado (CHESNAIS, 2010, p. 165), no qual a regressão de direitos, a fragilização do acesso a postos de trabalho e do custeio das políticas sociais se materializa, urge refletir sobre o cotidiano de nossas vidas nas metrópoles, nos grandes centros urbanos e nas pequenas cidades também.

Nesse cenário contemporâneo de incertezas, mas de muita esperança, convidamos os leitores, pesquisadores, professores, profissionais, estudantes de diversos campos do saber a compartilhar suas pesquisas, suas experiências e conhecimentos que emergem da convicção da necessidade de perseverar na direção do fortalecimento das políticas sociais públicas, da democracia, da justiça social que tenha no horizonte o acesso ao direito e a defesa da vida.

Na abertura desse exemplar, no artigo *Mulher, velhice e solidão: uma tríade contemporânea?* as autoras Marly de Jesus Sá Dias e Jacira Serra, com base em literatura da área, discutem a velhice feminina e como a população nos grandes centros urbanos, em face de relações familiares e sociais que se complexificam tem enfrentado a experiência da instauração de vazios intensos e de afastamentos do convívio social das pessoas com mais idade.

Segundo as autoras, a velhice é a resultante de um conjunto de fatores, com repercussões e demandas para as políticas públicas que precisam considerar as desigualdades de gênero e a preponderância das mulheres idosas na formulação e na implementação dessas políticas.

Sintonizados nesse mesmo tempo histórico, o artigo *Necessidades e recursos sociais em doentes Renais Crônicos hemodialisados*, de autoria de Marta Freitas Olim, Sônia Guadalupe, Sara Zeferino, Mara Marques, Patrícia Neves e Joana Conceição, apresenta o estudo descritivo que analisa processos sociais de 1436 doentes com Insuficiência Renal Crônica que, no ano de 2017, fizeram tratamento de hemodiálise em Portugal. As autoras enfatizam a provisão social de necessidades dessa população, sendo que, suas análises nos permitem apreender as múltiplas dificuldades que se materializam na difícil experiência de viver na confluência de múltiplas formas necessidades.

No artigo *Serviço Social e tecnologias de saúde: o desafio da subversão democrática* as autoras Fernanda Nunes da Rosa Mangini, Sheila Kocourek e Laureana Vargas Silveira, procuram analisar, a partir de um estudo teórico-bibliográfico, a tecnologia considerada hoje, como uma das principais fontes de poder da atualidade. Analisam a vinculação das tecnologias de saúde com os distintos projetos médico assistenciais e sanitaristas, bem como, identificam possíveis contribuições do Serviço Social à democratização e a garantia do direito à saúde, tomando como base os estudos sociais da tecnologia.

Os autores Thaynara Cristine Dupilar, Sara Locatelli Fonseca, Daiane Cobianchi da Costa, Ednéia Casagrande Bueno e Alexandre Geraldo no artigo *Captação de doadores de sangue: da era científica mundial à era da informação digital* fazem uma interessante análise histórica da gradual ampliação do uso de tecnologia na captação de doadores de sangue e no cuidado à saúde. Nessa perspectiva, os autores convidam os leitores a acompanhar esse interessante percurso histórico de consolidação de um aparato tecnológico que foi sendo, gradativamente, desenhado e que passou a fazer parte da série histórica da promoção e do cuidado à saúde.

Láís Vargas Fernandes e Artemis Soares Viot Serra, no artigo ***“Perdi a guarda do meu filho!” a interferência dessa questão no tratamento de saúde das mulheres na UNIPRAD***, as autoras, através de estudo qualitativo, com uso de entrevista semiestruturada e referencial teórico de Laurence Bardin, analisam a interferência no tratamento de saúde de mulheres usuárias de álcool e outras drogas, atendidas em Unidade de Atenção à Problemas relacionados ao Álcool e outras Drogas no Rio de Janeiro, decorrentes da perda da guarda provisória ou definitiva de seus filhos.

No estudo buscaram identificar a rede de acolhimento e de suporte às mulheres, além de refletir sobre os aspectos legais que levam a perda da guarda e a necessidade de políticas públicas para o enfrentamento e recuperação das mulheres usuárias de álcool e outras drogas. Assinalam que as políticas sociais nessa área são focais, fragmentadas e tendem a culpabilizar alguns segmentos da sociedade, dentre eles, as mulheres.

No artigo ***Tratamento Fora de Domicílio: perspectivas dos pacientes do transplante renal de um hospital universitário***, as autoras Fernanda Maia Gurjão, Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia e Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho, apresentam uma análise do Programa de Tratamento Fora de Domicílio (TFD), tomando por base o relato dos usuários do Serviço de Transplante Renal do Hospital Universitário Walter Cantídio, da Universidade Federal do Ceará (HUWC-UFC), que são beneficiados pelo Programa. As autoras refletem sobre a Política de Saúde no Brasil e os desafios à sua efetivação como direito de cidadania, abordam ainda, os aspectos conceituais que envolvem o diagnóstico da Insuficiência Renal Crônica (IRC), no contexto do transplante renal e o Serviço de Transplante Renal do Hospital.

As autoras Priscilla Fernandes Fagundes e Estela Márcia Rondina Scando, por último, apresentam uma relevante discussão no artigo ***Alta hospitalar responsável sob a ótica do cuidado em Rede***, no estudo as autoras buscam discutir o processo de alta hospitalar a partir da fala dos usuários e familiares egressos de uma unidade de Cuidados Continuados Integrados (CCI) sob a ótica do cuidado em Rede no Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo as autoras, a alta responsável se configura como um processo no qual os usuários saem de um ponto da Rede de Atenção à Saúde, no caso o hospital e são recebidos, por exemplo, na Atenção Básica. O artigo aponta, em última instância, para a importância de aprofundar a discussão sobre a alta responsável e sobre o papel do hospital como integrante de uma Rede que se propõe ser horizontal e que deve compartilhar responsabilidades com os usuários e com o SUS.

A discussão iniciada pelos autores nos convida a analisar a dinâmica que ora se instaura, nos diferentes cenários das políticas sociais diversas, e ao fazê-lo, estarmos atentos aos nossos próprios espaço sócio ocupacionais com vistas a buscar compreender as configurações na relação que se estabelece entre Estado, Sociedade e políticas públicas, posto trata-se de uma questão prioritária na agenda do acesso aos direitos sociais, mediado pelas diversas políticas sociais públicas ou não, que precisam ter no horizonte a ampliação da cidadania, a defesa do direito com vistas ao enfrentamento das desigualdades que marcam, de modo inelutável, a vida de grandes segmentos populacionais nesse país de dimensão continental. Esse processo requer e exige de todos nós, a participação intensa na construção de uma vida melhor.

Edna Maria Goulart Joazeiro

Editora Científica